

TRAGÉDIA NO SUL

Falta d'água em meio à cheia

Crise de abastecimento atinge mais de 500 mil casas no estado. Quando o acesso fica muito restrito, gaúchos recorrem aos vizinhos e familiares. Empresas, doações individuais e campanhas pela internet procuram ajudar as vítimas das enchentes

» MAYARA SOUTO
» VITÓRIA TORRES*

O paradoxo é gritante. O Rio Grande do Sul está inundado, mas não há uma gota d'água saindo das torneiras das casas atingidas. Nos abrigos, não há como tomar banho nem lavar roupas e fraldas. Para beber, apenas garrafas e galões que chegam em meio às doações de alimentos, comida e remédios. Ao **Correio**, gaúchos contam como estão enfrentando a escassez de água mineral nos mercados e relatam os malabarismos para manter a higiene pessoal.

"A gente está sem água há sete dias e não tem muita previsão de retorno. O que temos feito é ir às casas da família e de amigos que têm água. A gente sabe que também pode acabar, então, usar a água da casa do outro é bem racionado. Vou à casa de uma pessoa para tomar um banho e na de outra para pegar um pouquinho de água para higienizar um pouco da louça", conta a estudante Thaís Cortez, de 26 anos.

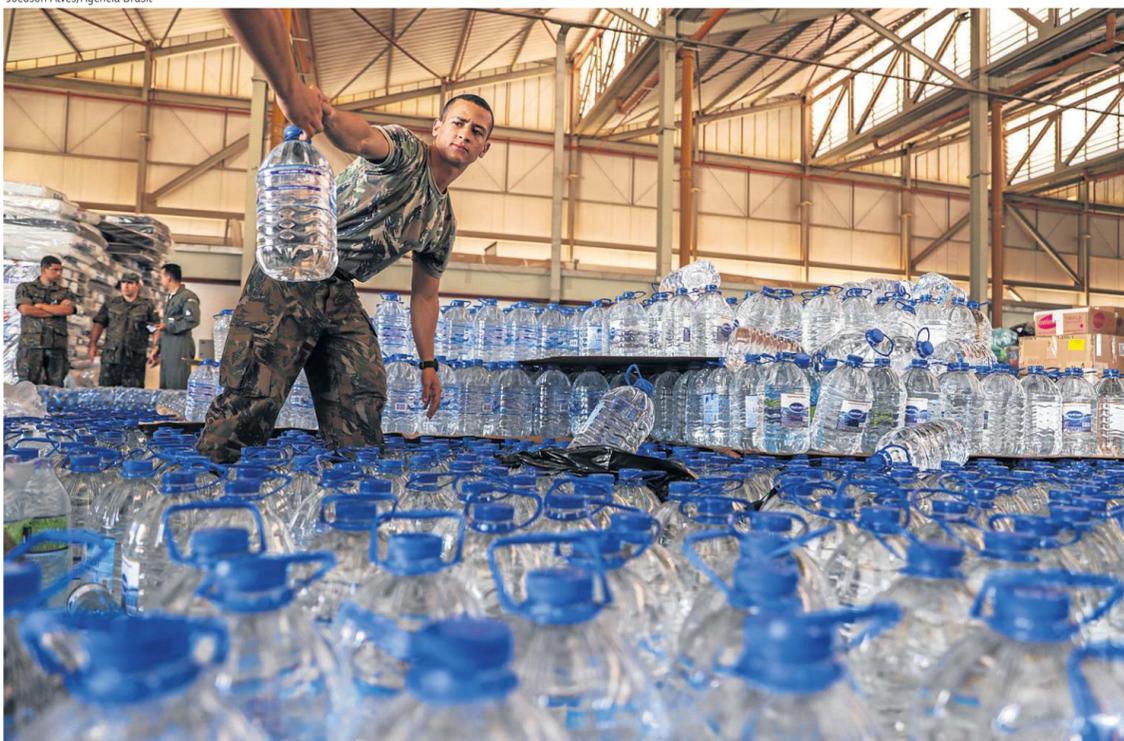
A médica veterinária Anelise Caferrati, 27 anos, passou pela mesma situação, ficou sem água no prédio onde mora por três dias, e considerou ir até à praça do bairro para pegar água de uma torneira que ainda estava funcionando. Ela e vários vizinhos levaram baldes para abastecer a casa.

As duas gaúchas vivem em Santa Maria, na região central do estado, a primeira cidade a ser severamente atingida pelas chuvas. Desde então, as duas contam que a distribuição de água tratada não foi normalizada na cidade.

A Defesa Civil estima que 523 mil lares estão sem abastecimento de água, segundo a atualização de ontem. A situação é muito pior na região metropolitana de Porto Alegre, onde cinco das seis estações de tratamento e distribuição não estão funcionando porque os sistemas de bombeamento foram alagados com a cheia do Lago Guaíba. Segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), 85% da capital gaúcha e municípios vizinhos estão sem abastecimento.

"Hoje (ontem), eu vi um caminhão chegando no mercado com água, mas logo acabou porque

Joédson Alves/Agência Brasil



Base aérea de Brasília recebe doações para as vítimas do Rio Grande do Sul: mais de 523 mil residências estão sem abastecimento de água

água, ovo, pão, várias coisas, estão bem difíceis de encontrar", lamenta o jornalista Leonardo Catto, 26 anos, que mora em Porto Alegre.

O contador Gabriel Machado, 27, está sem água desde sexta-feira. O reservatório do prédio onde mora, na capital, ainda deu alívio por algumas horas, quando conseguiu fazer um pequeno estoque para ele e a esposa. Agora, a preocupação é com os próximos dias.

"A água no mercado está difícil. Já não tem nas prateleiras. Eu consegui comprar na terça-feira, quando eu fui ao mercado de manhã cedo, mas só era vendido um fardo fardo (com 12 garrafas de 1,5 litro) por pessoa. Hoje (ontem) tentamos comprar e não tinha mais, nem previsão para o reabastecimento", disse Gabriel, preocupado.

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) informou que a região metropolitana é uma das mais afetadas pelo desabastecimento, com 408 mil imóveis sem acesso à água

da rede pública. Na região nordeste do estado, são 75 mil imóveis, seguida pela região central (47 mil imóveis) e pelo Vale dos Sinos (12 mil).

"É muito difícil achar água em galão (5 litros) e em garrafas de 2 litros. Só tem água com gás e alguns fardos de água de 500ml sem gás", descreve Thaís, de Santa Maria. Ela afirma que, após a grande chuva que atingiu a cidade na última quarta-feira, as pessoas fizeram "a limpa" no mercado e não sobrou nada.

O **Correio** tentou contato com a Corsan para saber se há previsão de restabelecer o fornecimento de água, mas não obteve resposta.

Solidariedade

Doações de água mineral e de filtros chegam de todo o país. A indústria de bebidas Ambev interrompeu temporariamente a produção de cerveja em sua fábrica de Viamão, em Porto

Alegre, para envasar água potável e doar à população. O CEO da companhia, Jean Jereissati, em conversa com investidores, informou que a Ambev já doou 560 mil litros de água, sendo 185 mil litros para 11 municípios e 375 mil litros para hospitais da capital.

A fábrica de Porto Alegre, que normalmente se dedica à produção de cerveja, passou a produzir por dia. Com a adaptação das linhas de produção, cerca de 850 mil latas de água são produzidas diariamente na unidade de Viamão. A empresa uniu forças com a Ball, líder global na produção de latas de alumínio, que disponibilizou latas de 473 ml para o envase da água potável.

Outras empresas e entidades também se mobilizaram. A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan) doou 72 mil litros de água tratada ao Exército, que faz a distribuição em locais de difícil acesso.

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) também se comprometeu a doar 10 mil copos de água potável por semana para as vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul. Essas iniciativas fazem parte da campanha da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe).

A mobilização também conta com a solidariedade de figuras públicas e influenciadores. O youtuber e empresário Felipe Neto angariou R\$ 4,8 milhões para levar água potável aos desabrigados. Com o apoio da primeira dama, Janja da Silva, e da Força Aérea Brasileira (FAB), serão levados purificadores de água para regiões onde as estradas estão bloqueadas. Ao custo médio de R\$ 22 mil cada equipamento, os purificadores podem garantir acesso à água potável em áreas afetadas pelas chuvas.

* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

Restituição antecipada

» EVANDRO ÉBOLI

O Ministério da Fazenda decidiu antecipar a restituição de R\$ 1 bilhão do Imposto de Renda a contribuintes do estado. O pagamento desse recurso começa hoje. A previsão de pagamento do primeiro lote, para todo o país, é 31 de maio, segundo o cronograma da Receita Federal. Assim, o governo adianta o pagamento daqueles moradores do estado que já fizeram suas declarações.

A Receita Federal prorrogou o prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda e o pagamento de tributos para os contribuintes de 336 municípios do Rio Grande do Sul. Os tributos federais com vencimento em abril, maio e junho serão prorrogados para o último dia útil dos meses de julho, agosto e setembro, respectivamente. A entrega da declaração do Imposto de Renda, por exemplo, será prorrogada de 31 de maio para 31 de agosto.

Além disso, os prazos para atos processuais no âmbito da Receita Federal ficarão suspensos até 31 de maio.

» Conselho do Sesi libera recursos

O Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria (Sesi) aprovou a liberação de recursos para o Rio Grande do Sul. A resolução prevê a distribuição imediata de itens como higiene pessoal, alimentos e comunicação. Os recursos precisam ser requisitados previamente pelo Sesi-RS. Fazem parte do Conselho Nacional do Sesi as federações industriais dos estados e a Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Essa iniciativa visa oferecer suporte imediato e eficaz às comunidades gaúchas", informou o Conselho Nacional do Sesi, em nota.

Canoas recebe voos comerciais

» ALINE GOUVEIA
» RENATO SOUZA

A Força Aérea Brasileira (FAB) vai abrir a Base Aérea de Canoas, no Rio Grande do Sul, para operações de voos comerciais. A iniciativa visa suprir a demanda decorrente do fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, que alagou após as fortes chuvas que atingiram o estado.

As operações para a abertura da base serão divididas em fases. A primeira começou ontem, em ação conjunta entre a Azul Linhas Aéreas e a FAB, na qual a empresa aérea vai realizar o primeiro voo humanitário com os mantimentos arrecadados para a cidade de Canoas (RS).

O voo partiu do Aeroporto de Viracopos, em Campinas, que é o ponto dos insumos recebidos em mais de 500 postos de arrecadação organizados pela companhia. Em seguida, passará pela Base Aérea de São Paulo, em Guarulhos, para abastecimento de mais donativos.

A segunda fase está prevista para hoje. Quatro empresas aéreas e a FAB irão realizar as missões de entrega de mantimentos em cinco horários distintos: 7h, 9h, 11h, 13h e 15h.

Na terceira etapa, a partir de amanhã, a base de Canoas iniciará a repatriação de gaúchos que ficaram isolados. Receberá,

Reprodução/Redes Sociais



Porto Alegre: FAB busca alternativas ao Aeroporto Salgado Filho

ainda, voos com passageiros.

A FAB também vai iniciar o lançamento de donativos e materiais essenciais por via aérea nos locais mais atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. As missões buscam trazer mais agilidade no atendimento à população atingida, uma vez que as estradas encontram-se obstruídas.

Queda de drone

Uma aeronave não tripulada da FAB caiu ontem durante as buscas por pessoas afetadas pelas

enchentes no Rio Grande do Sul. De acordo com informações da corporação, o equipamento sofreu um "problema técnico" e atingiu o solo em uma região desabitada.

O drone estava sendo usado para localizar pessoas ilhadas, principalmente em cima dos telhados das casas. Em 24 horas de operação, localizou 36 vítimas, que foram resgatadas.

A FAB abriu investigação. O drone, modelo Elbit Hermes 900 (RQ-900), tem capacidade de voar a 9 mil metros de altura e uma autonomia de voo de 36 horas.

Cavalo em telhado gera comoção

Reprodução/Vídeo



Um cavalo ficou ilhado no telhado de uma casa em Canoas, região metropolitana de Porto Alegre. A cena foi flagrada pela câmera do helicóptero da TV Globo. Nas imagens, é possível ver o animal se equilibrando no topo de um telhado, rodeado de água e sem espaço para se mover. Até o fechamento desta edição, o animal ainda não havia sido retirado. A forte chuva que caiu sobre a cidade, na tarde de ontem, dificultou os trabalhos das equipes de resgate.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) de Porto Alegre resgatou,

até ontem, 11 cavalos e três búfalos na região. A empresa se dispôs a abrigar os animais de grande porte que sobreviveram à enchente até que os donos possam levá-los de volta. Os demais serão oferecidos para adoção. A EPTC tem uma equipe própria especializada nesse tipo de resgate em áreas não inundadas, mas nos locais em que a água ainda não baixou, o trabalho é feito pela Defesa Civil e por militares. (Henrique Fregonasse, estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria)